

Tributo a um gênio

Nahima Maciel

A cantora italiana Celeste Caramanna e o pianista argentino e brasileiro Pablo Lapidusas preparavam um show juntos quando, ao montar o repertório, se deram conta de que haviam selecionado cinco músicas de Johnny Alf. Foi então que decidiram fazer uma série de apresentações inteiramente dedicadas ao compositor carioca. “A gente começou a procurar repertório e caímos em umas coisas raras de Johnny Alf. De repente, nos pegamos com cinco músicas dele e falei: ‘ah, virou um tributo’”, conta Lapidusas. É esse show, intitulado *Desbunde? Looking for Johnny Alf*, que a dupla apresenta no Clube do Choro hoje, a partir das 20h30.

No palco, Lapidusas e Celeste terão a companhia de

DIVULGAÇÃO



Pablo Lapidusas e Celeste Caramanna: show no Clube do Choro

Jaques Morelenbaum e Nelson Faria, que começaram a participar das apresentações como convidados especiais e hoje já fazem parte do que virou um quarteto. Apaixonada por música brasileira, Celeste descobriu Johnny Alf por meio de obras conhecidas, como *Céu e mar e Eu e a brisa*, mas ficou surpresa ao pesquisar mais a fundo a obra de um dos compositores mais celebrados e menos conhecidos da bossa nova. “Nós pegamos desde um Johnny Alf muito tradicional até um muito moderno, porque partimos de obras primas até obras

pouco conhecidas, como *Anunciação, Sidarta e Samba do retorno*”, conta Celeste. “São músicas que ficaram um pouco no escuro e que são geniais. Ele tem um disco que se chama *Desbunde total* no qual tem um mar de músicas lindas e sonoridades incríveis nas quais ele pega realmente uma mistura da origem da música brasileira com um conjunto de ritmos e sonoridades muito vasto, até, obviamente, influências internacionais que ele adorava.”

A intenção do show é iluminar o que Lapidusas chama de “lado B” do

SERVIÇO

Desbunde? Looking for Johnny Alf

Com Celeste Caramanna, Pablo Lapidusas, Jaques Morelenbaum e Nelson Faria. Hoje, às 20h30, no Clube do Choro de Brasília. INgressos: R\$ 30, na www.bilheteriadigital.com.br

compositor, que era chamado por Tom Jobim de Gênio Alf. Todas as músicas ganharam novos arranjos compostos por Lapidusas e os primeiros ensaios foram realizados apenas com piano e voz. Durante a estreia no Blue Note, no Rio de Janeiro, o pianista ficou lisonjeado ao receber do multinstrumentista Carlos Malta o elogio de que havia “dado nó” nas harmonias de Alf. “A gente fez um laboratório, gravamos, fomos para o estúdio, fizemos pré-produção testando coisas. A Celeste tem 25 anos, estamos em 2024, é uma questão natural fazer uma releitura”, explica o músico, que agora prepara a gravação de um disco e um turnê internacional para o show.

A força do rap brasileiro

*Ana Carolina Rubo

A Craudi in concert chega na Infinu, amanhã, agitando a Praça do Avós, para celebrar o néctar do rap brasileiro. Chamat se apresenta no palco da Infinu ao lado de Don e Michel Dias. O **Correio** conversou com o rapper brasileiro Chamat, que é o primeiro a abrir a temporada de shows.

Matheus, conhecido como Chamat debuta nos palcos da Craudi in concert. “Quando fui chamado para as batalhas de rima coloquei Mat e o Chamat veio depois”, explica o rapper sobre

a decisão de seu nome artístico. Quando questionado sobre o que preparou para a apresentação de amanhã, Chamat explica que a apresentação será focada nas faixas do primeiro álbum do rapper: *Sal*. “Vamos ter uma mistura de instrumentais com percussão, as outras surpresas ficam para amanhã”. O rapper Akari se junta a Chamat na performance apresentando o disco *Underground* por escolha.

O disco *Sal* decorre a limpeza espiritual através da música: “Essa é a maior mensagem do disco. *Sal* retrata muito bem as

Divulgação/ @chamat



Chamat se apresenta na Infinu: vivências

vivências de um jovem suburbano na capital do país, tentando não ser consumido pelo cotidiano enquanto procura formas de expressar

SERVIÇO

Craudi in concert

Amanhã, às 18h, na Infinu (CRS 506 Bloco A Loja 67 ao lado Praça das Avós Asa Sul). Ingressos disponíveis no Sympla, a partir de R\$ 20.

a arte no mundo”, destaca Chamat sobre o álbum.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco